

Da Argentina

O descalabro financeiro do país — Uma burla de comerciantes

Os capitalistas norte-americanos prosseguem no seu propósito de dominar o mercado argentino e o governo radical continua dividindo o país.

Comunicações telegráficas do New-York asseguram que breve-mente será lançado um empréstimo argentino de 27 milhões de dólares a 7% de juro. Isto equivale a dizer que o povo argentino tem de pagar anualmente 2 milhões de dólares, tendo de pagar em 5 anos a importância total do empréstimo. Para esse efeito vão ser lançados impostos que encarecem os artigos necessários à vida. Nunca foram tão grandes as dívidas do país. E contudo não se pensa em acabar com estes ruinosos e sucessivos empréstimos.

A América do Norte para conquistar os mercados sul-americanos oferece ouro às mãos cheias.

Dentro de pouco tempo, a Argentina passará a ser uma colónia americana. A hegemonia dos Estados Unidos na América do Sul prossegue com êxito. Pretendem desviar-se o comércio alemão para a Rússia a fim de arrebatar à Alemanha o mercado sul-americano. É fácil conseguir-se sem arrojar a Alemanha nos braços da Revolução, visto as coisas terem mudado fundamentalmente de rumo.

Uma série de empréstimos nos países sul-americanos e em particular na Argentina, provocaram a imediata baixa do dólar, circunstância que ligada à atenuação do proteccionismo das pautas alfandegárias permitiu a inundação do comércio norte-americano. Isto não seria uma importância capital se não fosse o prejuízo que de aí advém para os trabalhadores argentinos que tem de suportar um enorme encargo nos impostos.

A América do Sul será em breve um mercado absorvido pela América do Norte e se a Alemanha consegue predominar no mercado russo, pode dizer-se que está próxima uma nova guerra, visto que os demais países não podem tolerar passivamente esta situação. O presidente dos Estados Unidos da América assim o parece ter compreendido porque,

A Religião do Trabalho

Se a vida é isto que nós vemos, se, com Jesus adorado nas igrejas, cheios de flores os altares, o mundo assiste pouco menos do que indiferente às desgraças alheias, bom seria que as máscaras caíssem e nós encontrássemos finalmente em cada católico a alma da vida e de cada judeu e, em certos amigos do regime, um desejo velho de assistirem à imposição do barrete cardinalício.

Não é republicano quem quer. Ter princípios é mais difícil do que parece. Republicanos não são com certeza esses bacocos ingenuos que ajudaram a ridicularizar a injusta consagração do conselheiro Antônio Cândido, o orador sêco e pobre duma dúzia de discursos ôcos e sem finalidade espiritual, o orador que algemou definiu, há pouco, com estas palavras: «Vida inútil, obra inútil; republicanos não são com certeza esses que gritam pela pena de morte e se entregam nos braços dos banqueiros, depois de conseguirem uma larguete em comícios de reivindicações republicanas não são com certeza esses que pedem a deportação, sem processo, sem nada, dos que atentam contra a sociedade, como se a tentem contra ela, bem mais criminosamente, não fosse ensinar ainda a mentir católica em muitas escolas, escarnecer o pobre Nazareno nos pulpitos das catedrais, explorar o próximo e passear em luxuosas carruagens o pão de tantos famintos.

A Verdade é simples e pode alimentar todos os caminhos: mas fica alta como o Sol, para vós, é preciso abrir bem os olhos, dá-la a sede do coração.

A Verdade republicana é, em muitos, um letrado. Se procurarmos bem, em vez de dedicações, há interesses escondidos, em vez dum peito rijo que se oferece à luta pelos princípios, há a carcaça dum conselheiro que só espera na vida novas comendas e vênulas.

Falamos de alguns.

Numa festa de há dias, depois das banalidades fofas e criminosas — contra o espírito — de duas notabilidades desta terra, Leonardo Coimbra teve de erguer a Verdade enxovalhada, de dizer o seu asso pelos cérebros vazios, ou cheios de palha — da que lhes não coube na barriga — destes senhores que se riem do Povo, o Povo, santo que até compreende melhor a teoria da relatividade do Einstein do que alguns mestres do café e boria.

Em Coimbra, na faculdade de Direito, um lente cultivava habilidosamente a seara velha do integralismo e outro vai ensinando, como pode, o catolicismo social.

Nesta santa paz em que vivemos só é nosso dever lastimar que se não implantasse ainda de vez a República em Portugal.

Se, fatalmente, alguém tem de mandar, impor aos outros as leis — deveres e direitos, a solução mais simples está na democracia.

Deve mandar o Povo, mas o Povo que trabalha, que produz, tecelões e poetas, cavadores e sábios, todos devem dar as mãos e serem juntos na grande luta da liberdade contra a tirania.

Os que tem de mais sejam obrigados a repartir com os que tem de menos. Não se compreende, senhor capitalista, que v. ex.^a tenha dois automóveis e um palacete e a porta da sua fábrica um operário tísico estenda a mão à caridade dos antigos companheiros, sem falarmos dos desgraçados de Cabo Verde e dos famintos da Rússia.

Das religiões pode rasgar-se quasi tudo.

Guardemos os Evangelhos e pouco mais.

Seja o trabalho a oração de cada um, e deste Templo que deve ser a vida, escorram-se os que a não quiserem rezar — trabalhando. Os nababos, os ociosos, os parasitas, esses sejam os nossos inimigos! Os que trabalham possam enfim comer o pão de cada dia, repartindo-o apenas com os aleijados, os doentes e as crianças! Façam-se escolas, hospitais e asilos das igrejas já que nelas, em vez da verdade, se ensina o ódio político e se pedem votos aos crentes.

Com o latim das cartilhas acendam-se fogueiras pela noite fora para afastar os lobos dos povoados. Desmobilize-se o exército, vão os soldados cavar os campos, e os oficiais ensinem os analfabetos a ler e a escrever.

Que tenham todos os cidadãos o dever cívico de produzirem, de utilizarem as suas forças para bem da humanidade. Faça-se a religião do Trabalho e acabe-se com essa mentira de fingimento de cristãos os que vendiam Jesus por trinta dinheiros e Jesus fosse vivo, e como outrora Longuinhos com a lança, lhes trespassasse o peito, na semana santa, com virtuosos sermões em que os padres trazem nobilidades, da noitada última, o pó de arroz das amantes e as damas ajoelhadas rasgam os decotes para os pregadores lhes verem melhor os seios!

15 de Abril.

Angelo CÉSAR.

Imprensa

«O Livro Pensamento»

Sob a direcção da sr.^a D. Maria Araújo, reparece no próximo domingo o jornal «O Livro Pensamento», órgão da Associação do Registo Civil e Federação Portuguesa do Livre Pensamento e que, devido à morte do seu director, o sr. Pedro Boto Machado, tinha suspenso a sua publicação. Este primeiro número traz colaboração dos dres. Teófilo Braga, Magalhães Lima, Agostinho Fortes, etc.

Abastecimentos

O comissário dos abastecimentos reclamou a abertura de créditos para a aquisição de gêneros no estrangeiro.

O comissário geral dos abastecimentos está diligenciando conseguir do governo a abertura de créditos especiais para a compra no estrangeiro de gêneros de primeira necessidade destinados ao abastecimento dos armazéns reguladores, onde deverão ser vendidos por preços módicos. O sr. Falcão Trigueiro vai mandar abrir armazéns em Leiria e Marinha Grande.

A BATALHA

Classes que reclamam Sindicalismo e Comunismo

Marinheiros e Moços da Marinha Mercante

NOTA OFICIAL

O sindicato dos Marinheiros e Moços da Marinha Mercante protestou indignadamente contra a protecção concedida pelo Estado a aqueles que o prejudicam e pela sua indiferença sobre a miséria dos que trabalham.

Há um ano que se encontram 500 trabalhadores do mar sem recursos e os barcos do T. M. E. em vez de navegarem permanecem amarrados, no Tejo. O governo, o ministro do comércio deviam tomar providências para que se melhorasse o estado de coisas se não prolongue, visto já se ter prolongado demasiadamente.

Ferradores

Reúnem em assembleia magna para tomar conhecimento dos trabalhos realizados pela comissão de melhoramentos. Foi deliberado declarar a greve geral da classe no dia 1.º de Maio. A classe reúne amanhã em sessão magna às 19 horas.

Pessoal demitido da Carris de Ferro

Nota oficial da Comissão de Melhoramentos

Camaradas: Apesar de todos os esforços até hoje empregados, ainda esta comissão não conseguiu uma resposta definitiva sobre a situação das camaradas vítimas do último movimento moral desta classe, dificultando as negociações até hoje efectuadas não se encontram presente em Lisboa o director inglês Kolkostr.

Apesar disso, a comissão continuará com as demarches necessárias para conseguir uma resposta definitiva, para, em harmonia com essa resposta, expor à classe o resultado dessas negociações, para que a mesma resolva o caminho a seguir.

Também esta comissão, depois de ponderado a situação de todos os camaradas demitidos, criada pela Confederação Patronal, protesta veementemente contra a miséria especulação que os cavalheiros que a constituem estão fazendo, chegando a distribuir uma circular onde se aconselha os industriais a não dar trabalho aos camaradas vítimas da última greve.

Como a fome é mais conselheira, esta comissão, caso tal situação continue, declara não assumir responsabilidade daquilo que possa de futuro suceder.

As autoridades competentes

Camaradas nossos, que ontem tiveram de ir à Sociedade «A Voz do Operário», relatam-nos o seguinte facto, que é curioso, e que demonstra o desprezo que ali há pela lei e pelos direitos dos sócios. Souberam esses nossos camaradas que a direcção mandou afixar na sede um edital, declarando que está patente, para quem o quizer examinar, o orçamento para o ano económico de 1922-1923.

Ora, segundo a lei, o orçamento tem de ser submetido à discussão das assembleias gerais. Porquê motivo, pois, os corpos gerentes, passam por cima da lei, não noticiando sequer, nos jornais, que esse orçamento está patente? E porque nas suas proezas eles contam com a impunidade, com a protecção escandalosa dos altos poderes do Estado.

Pela nossa parte, protestamos contra o abuso, contra o desprezo com que se rasga a lei. O orçamento deve vir à assembleia geral. Di-lo a lei da Sociedade, bem expressamente. Fazer o contrário, é um vigarismo indecente, patrocinado talvez pelo sr. António Maria da Silva, mas que nem por isso deixa de ser vigarismo.

Realiza-se hoje, pelas 21 horas, uma reunião magna de todos os sócios da Voz do Operário, na rua da Madalena, 225. A sede da Associação dos Empregados de Escritório, para apreciar uma representação que vai ser entregue ao ministro do interior.

Devido aos grandes escândalos que se tem dado a dentro da «Voz do Operário», e do interesse que este assunto tem despertado no operariado, de esperar que a reunião de hoje seja imponentíssima.

Realiza-se hoje, pelas 21 horas, uma reunião magna de todos os sócios da Voz do Operário, na rua da Madalena, 225. A sede da Associação dos Empregados de Escritório, para apreciar uma representação que vai ser entregue ao ministro do interior.

Devido aos grandes escândalos que se tem dado a dentro da «Voz do Operário», e do interesse que este assunto tem despertado no operariado, de esperar que a reunião de hoje seja imponentíssima.

Factos diversos

A instâncias dos dres. Alberto Pereira Jorge, secretário do sr. ministro do comércio, e José Malheiros Nogueira, o sr. Lima Basto atendeu a representação que a junta de freguesia de Seixas pede a ampliação da estação do caminho de ferro da linha do Minho naquela localidade.

Campeonato de luta no Coliseu

O público viu ontem com prazer, como se castiga a brutalidade de um lutador. O espanhol Ochôa soube responder às deslealdades do americano Wilson e por fim desmontou-o com três brás à volta seguidos e violentos, deixando-o a terra sem amparo, com uma tenonemal prisão de cabeça, seguida de esmagamento. Antes disso, Fournier, o antigo campeão de França, venceu Stroobants em estilo de lutador clássico, Saint-Mars, que decidia o seu combate contra o espanhol Segundo, venceu mas entrou numa dura resistência de Segundo, que foi valente e retribuiu as violências do belga. Leon d'Angers venceu Favre.

Hoje há a estreia sensacional do português Manuel Gonçalves, que lutará com o italiano Roberto E. Deriaz junto com Leon d'Angers, Wilson com Fournier e Segundo com Bouchonni.

De quando em vez vêem-se camaradas que, ou seja por ambição ou por falsa ideologia, mudam de posição revolucionária como quem muda de botas. E o que me fazem lembrar alguns comunistas actuais, que sendo na sua maioria até ontem sindicalistas, hoje, sem uma razão forte que determinasse tal atitude, se viraram para o comunismo.

Tenho reparado que uma cisão surda se vem fazendo entre vários elementos avançados que, a meu ver, uma das vantagens que traz (para os nossos inimigos é claro) é uma divisão de esforços e o enfraquecimento duma força já fortemente organizada — o sindicalismo revolucionário.

Caminheemos para o comunismo de estado? Dir-me não que iremos para o comunismo libertário; mas sendo assim não poderíamos ser por enquanto sindicalistas-comunistas? Parece-me que estas duas ideologias se casam muito bem. Jámais estou convencido que esta mudança de posições obedecia ao estudo bem aturado de forma a reconhecer-se que o sindicalismo não satisfaz como meio de luta.

Ainda mesmo que assim fosse creio que era mais acertado recorrer-se à discussão honesta, cada um no seu campo, se se entende que é necessário outro campo de acção, evitando-se assim os mal-entendidos que se vêm observando.

Eu não posso compreender que se faça propaganda anti-parlamentarista só até ao momento em que se acham poucas probabilidades de intervencionismo parlamentar.

Eu sei que a Revolução é grande de mais para ser levada à prática só por um agrupamento revolucionário, mas estas minhas considerações são ditadas pelo facto de eu constatar que a maioria dos elementos comunistas eram até ontem nossos camaradas nos sindicatos e com esta fuga marcamos um compasso de espera nos trabalhos de organização, o que significa tempo perdido e desperdício de esforços sem utilidade de maior. Para mim confesso que me seduz mais a luta sindical, pois entendo que o comunismo tem várias saídas perigosas, bastando para isso a amálgama de classes que nele se podem fiar.

O grande perigo que poderá aniquilar todos os esforços e benefícios da Revolução é o fazer recair a humanidade, reside no facto dos violentos conseguirem utilizar a força do maior número, a força social, para a sua única vantagem, como instrumento da sua própria vontade, isto é, — que conseguissem constituir um governo, organizar um estado. Já Malatesta o afirma e ele é insuspeito nas suas afirmações.

Camaradas comunistas: por favor, dizei claramente quais são as vossas intenções para que nós saibamos como tratar-vos.

Estarei eu em terreno falso com a minha concepção ideológica? Creiam no entanto que a minha vontade de acertar é que me sugeri estas considerações.

Abriu no salão nobre do Teatro Nacional a segunda exposição de carvão do ilustre paisagista algarvio Lyster Franco. É um certame acentuadamente artístico em que a nota regional, vista através da psicologia do artista, não está, belamente interpretada, segundo a escola naturalista de Allonge e Karl Robert, os mais lindos trechos do Algarve, das montanhas encantadas. A exposição continua a ser muito visitada, sendo já avultado o número de quadros adquiridos.

Abriu no salão nobre do Teatro Nacional a segunda exposição de carvão do ilustre paisagista algarvio Lyster Franco. É um certame acentuadamente artístico em que a nota regional, vista através da psicologia do artista, não está, belamente interpretada, segundo a escola naturalista de Allonge e Karl Robert, os mais lindos trechos do Algarve, das montanhas encantadas. A exposição continua a ser muito visitada, sendo já avultado o número de quadros adquiridos.

Abriu no salão nobre do Teatro Nacional a segunda exposição de carvão do ilustre paisagista algarvio Lyster Franco. É um certame acentuadamente artístico em que a nota regional, vista através da psicologia do artista, não está, belamente interpretada, segundo a escola naturalista de Allonge e Karl Robert, os mais lindos trechos do Algarve, das montanhas encantadas. A exposição continua a ser muito visitada, sendo já avultado o número de quadros adquiridos.

Abriu no salão nobre do Teatro Nacional a segunda exposição de carvão do ilustre paisagista algarvio Lyster Franco. É um certame acentuadamente artístico em que a nota regional, vista através da psicologia do artista, não está, belamente interpretada, segundo a escola naturalista de Allonge e Karl Robert, os mais lindos trechos do Algarve, das montanhas encantadas. A exposição continua a ser muito visitada, sendo já avultado o número de quadros adquiridos.

Abriu no salão nobre do Teatro Nacional a segunda exposição de carvão do ilustre paisagista algarvio Lyster Franco. É um certame acentuadamente artístico em que a nota regional, vista através da psicologia do artista, não está, belamente interpretada, segundo a escola naturalista de Allonge e Karl Robert, os mais lindos trechos do Algarve, das montanhas encantadas. A exposição continua a ser muito visitada, sendo já avultado o número de quadros adquiridos.

Abriu no salão nobre do Teatro Nacional a segunda exposição de carvão do ilustre paisagista algarvio Lyster Franco. É um certame acentuadamente artístico em que a nota regional, vista através da psicologia do artista, não está, belamente interpretada, segundo a escola naturalista de Allonge e Karl Robert, os mais lindos trechos do Algarve, das montanhas encantadas. A exposição continua a ser muito visitada, sendo já avultado o número de quadros adquiridos.

Abriu no salão nobre do Teatro Nacional a segunda exposição de carvão do ilustre paisagista algarvio Lyster Franco. É um certame acentuadamente artístico em que a nota regional, vista através da psicologia do artista, não está, belamente interpretada, segundo a escola naturalista de Allonge e Karl Robert, os mais lindos trechos do Algarve, das montanhas encantadas. A exposição continua a ser muito visitada, sendo já avultado o número de quadros adquiridos.

Abriu no salão nobre do Teatro Nacional a segunda exposição de carvão do ilustre paisagista algarvio Lyster Franco. É um certame acentuadamente artístico em que a nota regional, vista através da psicologia do artista, não está, belamente interpretada, segundo a escola naturalista de Allonge e Karl Robert, os mais lindos trechos do Algarve, das montanhas encantadas. A exposição continua a ser muito visitada, sendo já avultado o número de quadros adquiridos.

Abriu no salão nobre do Teatro Nacional a segunda exposição de carvão do ilustre paisagista algarvio Lyster Franco. É um certame acentuadamente artístico em que a nota regional, vista através da psicologia do artista, não está, belamente interpretada, segundo a escola naturalista de Allonge e Karl Robert, os mais lindos trechos do Algarve, das montanhas encantadas. A exposição continua a ser muito visitada, sendo já avultado o número de quadros adquiridos.

Abriu no salão nobre do Teatro Nacional a segunda exposição de carvão do ilustre paisagista algarvio Lyster Franco. É um certame acentuadamente artístico em que a nota regional, vista através da psicologia do artista, não está, belamente interpretada, segundo a escola naturalista de Allonge e Karl Robert, os mais lindos trechos do Algarve, das montanhas encantadas. A exposição continua a ser muito visitada, sendo já avultado o número de quadros adquiridos.

Abriu no salão nobre do Teatro Nacional a segunda exposição de carvão do ilustre paisagista algarvio Lyster Franco. É um certame acentuadamente artístico em que a nota regional, vista através da psicologia do artista, não está, belamente interpretada, segundo a escola naturalista de Allonge e Karl Robert, os mais lindos trechos do Algarve, das montanhas encantadas. A exposição continua a ser muito visitada, sendo já avultado o número de quadros adquiridos.

Abriu no salão nobre do Teatro Nacional a segunda exposição de carvão do ilustre paisagista algarvio Lyster Franco. É um certame acentuadamente artístico em que a nota regional, vista através da psicologia do artista, não está, belamente interpretada, segundo a escola naturalista de Allonge e Karl Robert, os mais lindos trechos do Algarve, das montanhas encantadas. A exposição continua a ser muito visitada, sendo já avultado o número de quadros adquiridos.

Abriu no salão nobre do Teatro Nacional a segunda exposição de carvão do ilustre paisagista algarvio Lyster Franco. É um certame acentuadamente artístico em que a nota regional, vista através da psicologia do artista, não está, belamente interpretada, segundo a escola naturalista de Allonge e Karl Robert, os mais lindos trechos do Algarve, das montanhas encantadas. A exposição continua a ser muito visitada, sendo já avultado o número de quadros adquiridos.

Abriu no salão nobre do Teatro Nacional a segunda exposição de carvão do ilustre paisagista algarvio Lyster Franco. É um certame acentuadamente artístico em que a nota regional, vista através da psicologia do artista, não está, belamente interpretada, segundo a escola naturalista de Allonge e Karl Robert, os mais lindos trechos do Algarve, das montanhas encantadas. A exposição continua a ser muito visitada, sendo já avultado o número de quadros adquiridos.

Abriu no salão nobre do Teatro Nacional a segunda exposição de carvão do ilustre paisagista algarvio Lyster Franco. É um certame acentuadamente artístico em que a nota regional, vista através da psicologia do artista, não está, belamente interpretada, segundo a escola naturalista de Allonge e Karl Robert, os mais lindos trechos do Algarve, das montanhas encantadas. A exposição continua a ser muito visitada, sendo já avultado o número de quadros adquiridos.

Abriu no salão nobre do Teatro Nacional a segunda exposição de carvão do ilustre paisagista algarvio Lyster Franco. É um certame acentuadamente artístico em que a nota regional, vista através da psicologia do artista, não está, belamente interpretada, segundo a escola naturalista de Allonge e Karl Robert, os mais lindos trechos do Algarve, das montanhas encantadas. A exposição continua a ser muito visitada, sendo já avultado o número de quadros adquiridos.

Vida Sindical

CONVOCAÇÕES

Federação Nacional da Construção Civil. — Conselho Técnico. — Reúnem hoje para tomar posse a comissão administrativa, a comissão técnica, e o conselho fiscal nomeados para a gestão do ano corrente.

Depois de assumido o termo de posse devem reunir estas comissões para trocar impressões com delegados da 1.ª secção da Bolsa de trabalho por pedido de secção.

Também se deve nomear a comissão revisora de contas do 1.º trimestre.

Sindicato Único da Construção Civil. — Comissão Profissional dos Pedreiros. — São convocados todos os camaradas a reunir hoje, em assembleia geral, para tratar de aumento de salário e da questão profissional, devendo assistir um delegado do conselho técnico.

Manipuladores de Pão. — São convocados todos os camaradas a assistir à reunião dos manipuladores de farinha, no domingo, pelas 17 horas, para tratar de interesses para as duas colectividades.

Pedreiros. — Reúne-se hoje, a comissão de melhoramentos sobre os trabalhos realizados, eleição dos corpos gerentes para o corrente ano, apresentação do relatório de contas e parecer do conselho fiscal.

Fabricantes de Cal. — Reúne em assembleia geral no dia 28, pelas 20 horas.

Compositores tipográficos. — Reúne hoje, às 20 horas, a Comissão Administrativa deste sindicato.

Sindicato Ferroviário. — Reúne amanhã, pelas 20 horas, assembleia geral com a seguinte ordem de trabalhos: 1.º Para a comissão de melhoramentos; 2.º Para a comissão de melhoramentos; 3.º Para tratar dos fundamentos do pessoal braco.

Sindicato Único Metalúrgico. — Reúne hoje, pelas 20 horas, para tratar de assuntos urgentes a Comissão Administrativa.

Sindicatos

DA PROVINCIA

U. S. O. de Almada. — É novamente convocado o conselho de delegados a reunir hoje, na Associação dos Corticeiros, pelas 20 horas.

Pela importância dos assuntos a tratar pede-se a comparecência de todos os delegados.

Caso não reúna o conselho, fica este convocado para o dia seguinte no mesmo local e hora.

Trabalhadores. — Lê-se e divulga-se a NOVELA VERMELHA

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Federação — Comitê Federal. — Reúne hoje, no local combinado, para apreciar a situação do C. D. S., e resolver a melhor forma de dar por finda a sua missão. Atendendo à urgência do assunto, nenhum componente deve faltar.

Núcleo de Almada. — Convidam-se todos os componentes deste Núcleo a reunir hoje, pelas 20 horas e meia, no local do costume.

Camarada, fixe bem

Para comprares calçado precisas duma casa que te sirva honestamente? Pois não hesites, procura o

PATILHÃO AMERICANO

a. Marquês do Alegrete, 77

MALAS POSTAIS

Pelo «Beira» são hoje expedidas malas postais para a Madeira e Africa Occidental, sendo às 9 horas a última tiragem da caixa geral.

Comissão de Beneficência 20 de Abril

Realiza-se no dia 30 do corrente um rubado a 3.000 indigentes, promovido pela Comissão de Beneficência 20 de Abril. Agradecemos as 10 senhas que nos foram enviadas.

COLUNA ESPERANTISTA

Lisbonia Verda Stelo. — Está aberta a inscrição de alunos para o novo curso elementar, que brevemente funcionará às segundas e sextas-feiras.

Publicaremos crítica ou referência às obras de que nos enviarem dois volumes

Os que querem

FUNERAIS

Sepultaram-se no cemitério dos Prazeres: Joaquim da Silva Lima, Pedro de Oliveira, Angelina da Natividade Santos Pinto da Cunha, Branca Castro Diniz, Maria Silva de Carvalho Planter Martins, Francisco Vasco da Cruz, José António Bessa e Leolinda Mendonça Fernandes.

No cemitério de Benfica: José Maria, Manuel Rodrigues da Silva, Maria Casemiro de Almeida e Elvira de Assunção Dias Gomes.

AS GREVES

Operários mobiliários

Mantem-se a greve dos operários desta indústria, apesar de já terem decorrido 37 dias.

Na assembleia ontem realizada constatou-se que o formidável lock-out vai dando de si de dia para dia, visto ter-se verificado que mais algumas lojas abriram para vender mobiliário.

Todos os operários se mostraram dispostos a continuar lutando até verem satisfeitas as suas reclamações.

NOTA DO COMITÊ

Camaradas: Vai-se desfazendo pouco a pouco a farçada lock-out, porque vamos verificando que alguns lojistas, já fartos do jogo em que se envolvem, vão reabrindo os seus estabelecimentos. Outros, os maiores, enquanto que continuam impondo aos seus colegas que se sacrifiquem e se mantenham firmes, pelo menos por um mês (?) continuam a fornecer-se de mobiliário, fazendo-o, com todo o descaço, transitar pelas ruas.

Enquanto que estes senhores lojistas continuam a jogar a situação uns dos outros e os industriais se deixam confundir para o abismo, mercê da sua cobardia, satisfaz-se este comitê com a bela disposição de todos os grevistas.

Vencer! Eis o nosso lema.

Podem os maldosos lojistas e os industriais cobardes demorar a solução deste conflito pelo tempo que entenderem, que nem por isso nos quebrantará a energia!

Sabe bem este comitê que, finda esta greve, os principais provocadores são os menos sacrificados.

Serão os industriais, aqueles que mais próximo vivem dos operários, os duplamente prejudicados, porque, depois de

terem sofrido a pressão dos seus patrões lojistas, irão arrostar com a antipatia dos operários.

Hoje, já os nossos adversários o prevêem; materialmente temos a greve vencida; mas é o lado moral que os está prendendo, pois não compreendem que jamais nos poderão exigir o cumprimento de deveres dentro das oficinas, sem que nos reconheçam os nossos direitos.

Operários do mobiliário: Animados como vos apresentais, apesar de serem decorridos 37 dias de luta, caminhais seguramente para a vitória!

Lock-out! Inscrições não são coisa que nos possam assustar! As fanfarronadas cairão e a razão que é nossa, prevalecerá!

O comitê central.

A assembleia de hoje é a hora do costume.

Condutores de carroças

Prosegue com grande entusiasmo a greve desta classe, que relinça ontem, com extraordinária concorrência, falado de vários oradores, que censuraram o capricho dos proprietários por trazerem ao seu serviço menores que lhes tem estragado os animais, e que antes da greve não desculpavam qualquer desastre que casualmente sucedia, dos condutores profissionais. A classe declarou que está disposta a empregar-se em outros trabalhos, mas nunca retornar ao trabalho sem que seja atendido o aumento de salário reclamado pelo seu sindicato. Hoje, às 15 horas, reúne de novo a classe, para se tratar de assuntos que se prendem com o movimento.

Congresso do Partido Socialista

Na sede da Federação Municipal Socialista de Lisboa, rua do Bemfornoso, 150, 1.º andar, e promovida pela Comissão Executiva da mesma Federação realiza-se hoje uma sessão preparatória para o Congresso Nacional do P. S. P., em que devem tomar parte, além dos delegados do Sul, os antigos deputados e as minorias socialistas das Câmaras Municipais e Juntas de Freguesia.

Parece que nessa sessão preparatória, será apreciado um projecto de regulamento apresentado pelo antigo deputado José Gregório de Almeida e uma moção que define claramente qual deve ser a orientação política do Partido.

A sessão começa às 21 horas tendo apenas ingresso nela as individualidades acima referidas.

O Centro Socialista do Monte Pedral reúne hoje, pelas 21 horas, para eleger os delegados ao Congresso.

LEDE

A Novela Vermelha

Coliseu dos Recreios

HOJE — Às 21,15 (9,15) — HOJE

Grande Campeonato de Luta ESTREIA

do valente lutador português

Manoel Gonçalves

Deriaz contra Leon d'Angers

Robert contra Manoel Gonçalves

Bouchonni contra El Segundo

Wilson contra Fournier

DELICIOSOS NÚMEROS DE VARIEDADES

Grande sucesso dos notáveis bailarinos Les Pantaloni

ACABA DE APARECER: PROGRILAÇÃO CONSCIENTE

(Páginas de práticas neo-maltusianas)

Preço, \$25 — Pelo correio, \$30

Teatros

Festas artísticas

É amanhã que Berta de Bivar faz a sua festa, com a primeira de Os Tabuleiros, em que a festejada e Alves da Cunha tem papéis de destaque.

Reclames

Ontem, na sua «répense», O Centenário atraiu enorme concorrência ao Nacional. Por esse motivo, e interpretando os desejos de muitas pessoas, a administração do elegante teatro resolveu fazer repetir, hoje, a deliciosa peça do Quintero, que é uma obra verdadeiramente encantadora, para ser vista e apreciada por famílias.

— Acentuam-se ontem o sucesso dos notáveis dançarinos «Les Pantaloni», cujos bailados são cheios de originalidade e em que o público aplaudiu com entusiasmo. Também o notável professor Ruy da Cunha tem obtido grande êxito nos seus exercícios atléticos, constituindo, assim, os números de variedades um grande atractivo para os frequentadores do Coliseu dos Recreios.

CARTAZ DO DIA

S. CARLOS — Às 21 — «Dua Causas».

NACIONAL — Às 21,30 — «O Centenário».

S. LUIS — Às 21 — «Amor de Mascaras».

POLITEAMA — Às 21,30 — «Uma mulher sem importância».

AVENIDA — Às 21,15 — «A Perla Negra».

SALAO FOZ — Às 20,45 e às 22,30 — «Gigante e Jogo».

APOLLO — Às 21,15 — «Belo Sexo».

COLISEU — Às 21,15 — «Luta e variedades».

GIL VICENTE — Às 21 — Domingos, segundas e quintas-feiras a revista «Pim-pum-pum».

OLIMPIA (Ras dos Condes) — «Amor, gratia».

CONDÉS (Avenida) — «Amor e Gratia».

CENTRAL (Avenida) — «Amor e Gratia».

CHATELIER (Avenida) — «Amor e Gratia».

IDRAL (Loreto) — «Amor e Gratia».

PROMOTORA (ao Cavalheiro) — «Amor e Gratia».

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Serviço de livraria

A BATALHA

Na Administração deste diário operário encontram-se à venda todas as obras de educação profissional, de ciência, filosofia, sociologia, higiene e esperanto; brochuras e folhetos de propaganda sindicalista, anarquista, comunista e socialista; romances sociais, teatro livre, canções sociais e revolucionárias, postais ilustrados, retratos de propagandistas operários, livros operários, etc.

Além das obras que anunciamos, satisfazem-se todas as encomendas de quaisquer quantidades de livros, que venham acompanhadas das respectivas importâncias, acrescidas de 10 por cento para porte do correio e mais \$10 para registro.

Auxilia-se a Batalha, adquirindo todos os livros por intermédio da administração da mesma.

Não se enviam livros à cobrança pelo correio.

Todos os pedidos de livros, acompanhados das respectivas importâncias, devem ser entregues ao Serviço de livraria de A BATALHA.

CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º ANDAR
Lisboa-Portugal

Calçado

Procurem como quiserem: na
Sapataria do Calhariz
ende-se tudo isso muito mais barato.

Há alguém que venda botas
de superior calf preto ou
de cor, a... 20\$00?
Botas da moda com 2 solas
corridas, salto razo, a... 31\$50?
Botas de calf preto com 2
pontoados, resistente a to-
do o tempo a... 31\$00?
Sapatos de superior calf
preto para senhora, a... 11\$00?
Sapatos de verniz desde... 16\$00?
Etc., etc., etc.?

Há, mas só na
Sapataria do Calhariz
Verifiquem que não perdem com isso.
33, Largo do Calhariz, 33

Nicolau Gomes Correa

ALFAIATE-MERCADOR

Grande sortido
de lanifícios para
homem e senho-
ra, comprados di-
rectamente nas
fábricas, o que
lhe permite ven-
der mais barato.
Grande varie-
dade de sobretu-
dos e capas à
alemtejana. Ca-
sacos para senho-
ra já confecciona-
dos.

AVIAMENTOS -
PARA ALFAIATES

Rua dos Fanqueiros, 255

Quereis

o vosso
relógio con-
cer-
tado com garantia e por
preço módico?
Levae-o ao

33 de S.º André
actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33
(em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJOEIRO
E OURIRES
DE
ALVES D'ANDRADE, L.º

A Novela Vermelha

Publicação literária mensal

COLABORADORES:

Manuel Ribeiro; Mário Domínguez; Aquilino Ribeiro; Nogueira de Brito; Sobral de Campos; Augusto Machado; Perfecto de Carvalho; Cristiano Lima; Bento Faria; José Benedito; Gonçalves Cordeira; Julião Quintinha, e outros

Publicado:

N.º 1 - A Expição - por Manuel Ribeiro... 2\$00
N.º 2 - Sangue Fidalgo - por Nogueira de Brito... 2\$00
N.º 3 - Hugo, o pintor - por Mário Domínguez... 2\$00
N.º 4 - Dois furos - por Sobral de Campos... 2\$00
N.º 5 - Impossível redenção - por Augusto Machado... 2\$00
N.º 6 - A Escola de Nun'Alvares - por Cristiano Lima... 2\$00
N.º 7 - Anastácio José - por Mário Domínguez... 2\$00
N.º 8 - A Ciência Redentora - por José Benedito... 2\$00
N.º 9 - O mestre geral - por Jesus Peixoto... 2\$00
N.º 10 - Dor Vitoriosa - por Julião Quintinha... 2\$00

Preço por número \$25
Assinatura, série de 10 números 2\$50 pagamento adiantado.

Locais de venda

Lisboa: quiosques, tabacarias e livrarias. Porto: redacção de A Comuna. Coimbra: Livraria Lumen, Tabacaria Pátria, e em casa de Manuel Bernardo Ferreira, terreiro da Erva. Outras localidades nos agentes de A Batalha.

TRABALHADORES, LEDE
A NOVELA VERMELHA

FORMIOL
TONICO MUSCULAR

REGISTADO

Medicamento de ex-
tremamente alta e
fratua geral, fra-
queza corporal, en-
doando a memória e evi-
tando a neurastenia.
Os seus maravilhosos
efeitos são absolutamen-
te garantidos no trata-
mento da anemia, tu-
berculose, fraqueza
genital, doenças do
coração e pulmões,
afecções nervosas, su-
perindolores, prostra-
ção física, manifestações
irregulares, perdas semi-
naes, escrofalias, infla-
ção do sistema nervoso e
muscular, quitinguendo
as forças e evitando a



pobreza fisiologica
traduzindo-se o seu
efeito no aumento
de peso e das for-
ças. As pessoas que
habitam nos climas
quentes e as que se
dedicam ao sport
tem absolutamente
necessidade de fa-
zer uso do For-
miol com o fim de
evitar o esgotamen-
to físico derivado
do excesso do cli-
ma e do abuso das
forças. A distinta
classe medica faz
uso pessoal e na
sua pratica de este
superior medicamen-
to, assim como mi-
lhares de pessoas

que se tem tratado das doenças indicadas e sempre com optimos resultados. Não tem
dieta. A venda em todas as boas farmácias e drogarias. Preço: 5 escudos. Correo, até 2 francos, mais 50 centavos.
Depositar em Lisboa: Farmacia Barral, R. do Ouro, 138; Estacio, Rocio, 99; Azevedo, Rocio, 31; Quintana, R. da Praia, 193; S.º Francisco, Rocio, 193; S.º Antonio, Rocio, 124. Coimbra: Farmacia Nazareth, R. Ferreira Borges, 139. Santarém: Farmacia Bastos, R. da Misericórdia, 121. Setúbal: Farmacia Oliveira, R. da Misericórdia, 14. Braga: Instituto Galego, Praça do Comércio, 23. Évora: Farmacia Ferro, R. João de Deus, 35. Faro, Bandeira & C.ª, R. de Santo Antonio, 69. AFRICA OCCIDENTAL - S. Tomé: José Pedro da Fonseca, R. General Calheiros. Loanda: Serra, Annes & Irmao, Benguela: Farmacia Continental.

DEPOSITO GERAL - Farmacia Albano
57, R. da Escola Politécnica, 59 - Lisboa

A Crise do Socialismo

Brochura de grande
actualidade
por AUGUSTIN HAMON

Encontra-se já à venda nas li-
vrarias, tabacarias e quiosques.
PREÇO \$40

A COMUNA

Semanário Comunista Libertário

Redacção e Administração

Rua do Sol, 131 - PORTO

Sua evolução. - Sua si-
tução presente. - Suas
causas. - Seus efeitos. - O
futuro.

Origem - Instituições - Avenir

Preço 7 francos - Sete escudos. - A
venda na Administração de A Batalha

Escrituração comercial, industrial e agrícola

Correspondência em linguas estrangeiras ou traduções

Antigo contabilista, conhecendo bem as principais lin-
guas, actualmente disponível

Dirigir a Machado, administração do diário A Batalha

Obras de literatura, sciência e ensino

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adolfo Lima. - Educação e ensino... 1\$00
Alfred Binet. - A alma e o corpo... 2\$00
Alfredo Neves Dias. - Razão (po-
sível social)... 80\$
Benedito. - Arte de estudar... 80\$
Bruzuel. - Crise e vida... 80\$
Brussel. - A vida social... 2\$00
Celsino de Sousa. - Através da História... 80\$
Movimentos revolucionários... 80\$
Clemente Jacques. - História Uni-
versal (2 vol.)... 4\$00
Colson. - Organismo económico e desordem
social... 2\$00
Dante. - A sciência e a vida... 2\$00
Mecânica da vida... 1\$00
Dastre. - A vida e a morte... 2\$00
Denoy. - Descendentes do macho?... 80\$
Deshumbert. - O socialismo... 80\$
Jesus de Nazareth. - A moral da Na-
tureza... 80\$
Ernesto da Silva. - Teatro livre e
Arte social... 40\$
Faguet. - Iniciação filosofica... 2\$00
Iniciação filosofica... 2\$00
Arte de ler... 1\$00
Horror das responsabilidades... 1\$00
Faria de Vasconcelos. - Problemas
escolares... 50\$
Fiamaron. - Iniciação astronómica... 2\$00
Astronomia popular... 80\$
Cartões astronómicos... 80\$
Contos de luar... 1\$00
Gorki. - Os degenerados... 1\$00
Os fugitivos... 1\$00
Scenas de família (teatro)... 1\$00
Ibsen. - Os espectros (teatro)... 1\$00
Jaime Cortesão. - Adão e Eva (tea-
tro)... 50\$

BREVEMENTE

Inauguração da Secção de Calçado

Havaneza do Sacramento

Rua do Sacramento, 19 e 21 (Alcântara)

O proprietário desta casa, António de Sá
Junior, que é um dos muitos amigos de A
Batalha, aconselha o povo a procurar os
seus estabelecimentos, pois que se encontra
na disposição de combater os especuladores.
Aos trabalhadores organizados, mediante
apresentação da caderneta sindical, far-se-á
um desconto de 3 0/0, e mais 1 0/0 para
o jornal A Batalha.
As cooperativas que se tornem responsá-
veis pelo pagamento dos seus totos, no
prazo de 6 meses, far-se-á os seguintes des-
contos:
5 0/0 para a cooperativa
3 0/0 para o sócio
1 0/0 para A Batalha

N. B. - O fornecimento a 6 meses, por
enquanto, só se refere ao calçado.
Todos os outros artigos te m o desconto de
5 0/0 para os socios das cooperativas e
sindicatos, e 1 0/0 para A Batalha, a pronto
pagamento, exceptuando jornais, livros, ilus-
trações, tabaco nacional e fósforos.
Estas condições vigoram também nas se-
quintes casas:

Tabacaria Condes
AVENIDA DA LIBERDADE, 6
Havaneza do Carmo
CALÇADA DO CARMO, 43

Mercado de joias e
metais preciosos

76-78
Rua da Palma
76-78

Compra e venda de ouro, prata,
platina e pedras de valor com
vantagens para o comprador
e vendedor

Compras pelo máximo
de valor
Vendas pelo minimo do
lucro

FRAGA & C.ª
Fixem os n.ºs 7-6
sete, seis
RUA DA PALMA

A grande Baixa de Calçado

a Sapataria Social Operaria

Sapatos em calf preto para senhora
11\$00
Sapatos em verniz todos os modelos
20\$00
Botas calf preto grandes e de 21\$00
Botas calf preto com duros so-
las 22\$50
Grande saldo de botas bran-
cas 16\$15

Um colossal sortimento em calçado
para crianças

Grande saldo de botas de cor pa-
ra homem a... 23.00
Vão ver, pois só lá se encontra
Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

Alegorias sociais

Publicadas pelo nosso cole-
ga A Comuna, do Porto, nos
seus números do 1.º de Maio
de 1920 e 1921 em separata e
em bom papel couchet, encon-
tram-se à venda na adminis-
tração de A Batalha, ao preço
de \$25 e \$30.

São umas belas alegorias
para emoldurar e figurarom
nas salas das associações ope-
rárias. Para a provincia e es-
trangeiro acresce o porte do
correio.

Acabá de aparecer:

A INTERNACIONAL

MUSICA DE DEGEYTER
LETRA DE E. POTIER
TRADUÇÃO DE NENO

PREÇO \$20

Pelo correio \$25

NENO VASCO

Pela secção de livraria de A
Batalha e impresso em papel cou-
chet, acaba de ser posto à venda
um belo retrato deste nosso fale-
cido camarada.

Para a provincia acresce o por-
te do correio.

Preço \$20 centavos

AOS AGRICULTORES

EPOCA AGRICOLA DE 1922

SEGUROS DE SEARAS

Aconselhamos todos os lavradores e agricultores a não efectuarem os
seus seguros, sem consultarem A MUNDIAL, em vista das garantias e
vantagens que só elle oferece. Dirigir-se a



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital inteiramente realizado 500.000\$00

RESERVAS: 749.051\$60,9

SEDE EM LISBOA DELEGACAO NO PORTO

Rua Garrett, 95 - Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

Publicações sociológicas

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

	Pelo correio	Pelo rele
Adelino de Pinho. - Quem não trabalha não come...	450	450
Adolfo Lima. - O contrato do trabalho...	2400	2400
Afonso Schmidt. - Evangelho dos Livres...	600	600
Berthelot. - O Evangelho da Hora...	620	620
Briand. - A greve geral...	612	612
Campos Lima. - O movimento operário em Portugal...	1400	1400
Carlos Ratis. - A ditadura do Proletariado...	640	640
Carnelero de Moura. - A mu- lher e a civilização...	1650	1650
Cesar Ferraz. - Os partidos políticos...	800	800
Charles Albert. - O amor livre contra o casamento...	1800	1800
G. O. N. M. - Proclamação con- stitucional...	610	610
Delafel. - Os financeiros, os po- lítiços e a guerra...	610	610
Domela Nieuwenhuis. - Pátria e Humanidade...	600	600
Dufour. - O sindicalismo e a pró- xima revolução (2 vol.)...	2400	2400
Emílio Costa. - Acção directa e acção legal...	805	805
Eliodoro. - A minha defesa...	610	610
Fraser. - A Rússia vermelha...	2450	2450
Fabra Ribas. - O socialismo e o conflito europeu...	1600	1615
G. O. N. M. - Proclamação con- stitucional...	635	635
Griffuelles. - A acção sindical...	630	630
Guilherme de Gree. - As leis sociológicas...	1600	1615
Gustavo Molinari. - Problemas da revolução...	660	670
Guyau. - Ensaio de uma moral sem obrigação nem sancção...	1650	1665
Hamon. - A conferência da Paz e a sua obra...	1650	1665
As lições da guerra mundial O movimento da revolução na Gran-Bretanha...	2400	2425
Psicologia do militar profis- sional...	1650	1665
Psicologia do socialista-anar- quista...	1650	1665
A Crise do Socialismo...	615	615
Henriette Roland. - A Rússia nova...	612	615
Jean Gravo. - A Anarquia-Fins e meios... 2450 2475 A Sociedade Futura... 1650 1670 O indivíduo e a Sociedade... 1650 1615		
José Carlos de Sousa. - A pro- priedade privada...	620	635
Joseph. - O Enhor-União-im- dustrial...	620	635
José T. Lorenzo. - Maximalis- mo e Anarquismo...	620	635
Jurados e Juradas. - O colectivo alário...	612	615
Kropotkin. - A Anarquia, sua filosofia e seu ideal... 600 605 A Grande Revolução (2 vol.)... 5900 585 A Moral anarquista... 612 61 A Moralidade e o Parame- tismo... 602 607 Os bastiões da guerra... 605 605		
Lagarde. - Socialismo e Socialismo... 650 655		
Landauer. - A Social Democracia na Ale- manha... 605 608		
Leone. - O Socialismo... 1600 1615		
Malatesta. - A politica parlamentar no mo- vimento socialista... 605 618		
O programa socialista-anar- quista revolucionário... 610 615		
Entre camponeses... 620 627		
No café... 1650 1665		
Manuel Ribeiro. - Na linha de fogo... 660 670		
Marx. - O Capital... 1650 1665		
Naquet. - A mudança da muni- cipalidade... 1650 1665		
Nietzsche. - Anti-Cristo... 1600 1615		
Genealogia da moral... 1600 1615		
Neno Vasco. - Ao Trabalhador Rural - Geórgicas... 610 615		
Nicowich. - A emancipação da mulher... 1650 1670		
Patat e Pouget. - Como fare- mos a revolução... 1650 1665		
Perfido de Carvalho. - Notas e comentários... 650 655		
Pouget. - A Confederação Geral do Trabalho... 650 655		
Prat. - A Burguesia e o Proleta- rio... 605 608		
Ricardo Mella. - O principio do fim... 605 608		
Rossi. - A sugestão e as multi- tudes... 600 670		
Russomano. - A escravidão so- cial da mulher... 600 670		
Sebastião Faure. - Doze provas da inexistência de Deus... 650 655		
Tolstoi. - Pão para a boca... 650 656		
Ao clero... 1600 1600		
Trotsky. - Constituição politica da república dos Soviéticos... 612 615		
Vanderlinden. - O colectivismo e a evolução industrial... 1650 1660		

Adelino de Pinho. - Quem não
trabalha não come...

Adolfo Lima. - O contrato do
trabalho...

Afonso Schmidt. - Evangelho
dos Livres...

Berthelot. - O Evangelho da
Hora...

Briand. - A greve geral...

Campos Lima. - O movimento
operário em Portugal...

Carlos Ratis. - A ditadura do
Proletariado...

Carnelero de Moura. - A mu-
lher e a civilização...

Cesar Ferraz. - Os partidos
políticos...

Charles Albert. - O amor livre
contra o casamento...

G. O. N. M. - Proclamação con-
stitucional...

Delafel. - Os financeiros, os po-
lítiços e a guerra...

Domela Nieuwenhuis. - Pátria
e Humanidade...

Dufour. - O sindicalismo e a pró-
xima revolução (2 vol.)...

Emílio Costa. - Acção directa e
acção legal...

Eliodoro. - A minha defesa...

Fraser. - A Rússia vermelha...

Fabra Ribas. - O socialismo e o
conflito europeu...

G. O. N. M. - Proclamação con-
stitucional...

Griffuelles. - A acção sindical...

Guilherme de Gree. - As leis
sociológicas...

Gustavo Molinari. - Problemas
da revolução...

Guyau. - Ensaio de uma moral sem
obrigação nem sancção...

Hamon. - A conferência da Paz e a sua
obra...

As lições da guerra mundial
O movimento da revolução na
Gran-Bretanha...

Psicologia do militar profis-
sional...

Psicologia do socialista-anar-
quista...

A Crise do Socialismo...

Henriette Roland. - A Rússia
nova...

Jean Gravo. - A Anarquia-Fins e meios... 2450 2475

ASocial

Cooperativa dos Ope-
rários Chapelinhos

Grande sortimento em chapéus, lisos
e mechas em cores lindíssimas, forma-
dos dos mais afamados fabricantes es-
trangeiros
Grande novidade

Chapeu mole, novo modelo americano,
muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

Especialidade em chapéus de seda e
filam. Armazém e escritório: Rua Fer-
nandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Sede: 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33,
1.º Sucursal - Rua dos Poetas, S.º Paulo,
74, 74-A, 2.º Sucursal - Rua do Corpo Sa-
do, 29, 3.º Sucursal - Rua do Arco Marquês
Alegrete, 36, 38.